

Brasília-DF, 21 de janeiro de 2026



## Fim da escala 6x1 ganha apoio de Lula e mobiliza centrais sindicais

Descubra os benefícios da escala 6x1 e a importância da redução da jornada de trabalho no atual cenário brasileiro.



Manifestação pela redução da jornada e regras para trabalho no fim de semana.  
Foto: Paulo Pinto/Agência Brasil

O debate sobre o fim da escala 6x1 sem redução salarial ganhou força e chegou ao centro da agenda sindical e política nacional. Apesar de o tema ainda avançar lentamente no Congresso Nacional, conta agora com um apoio decisivo: o do presidente Luiz

Inácio Lula da Silva. Segundo integrantes do governo, essa é uma das prioridades do presidente para 2026.

### Apoio sindical e resistência patronal

Defendida pelas centrais sindicais, a proposta enfrenta resistência do empresariado, que teme aumento de custos e necessidade de contratar mais trabalhadores. No entanto, estudos apontam que a redução da jornada pode gerar o efeito contrário ao temido pelos empresários — com ganhos de produtividade, aumento do consumo e criação de milhões de empregos.

A economista Marilane Teixeira, do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (Cesit/Unicamp), destaca que a redução da jornada e a reorganização das escalas têm potencial para gerar entre 4 e 4,5 milhões de novos postos de trabalho nos setores de comércio e serviços. Segundo ela, uma jornada de 36 horas semanais poderia elevar a produtividade em cerca de 4,5%.

### CUT intensifica mobilização

O presidente da CUT, Sérgio Nobre, afirma que o tema já foi assimilado pela sociedade e até por parte das empresas.

“As próprias empresas estão acabando com a escala 6x1 e transformando isso em ativo competitivo. A sociedade comprou essa ideia. O que falta agora é pressão no Congresso”, destacou.

Para o secretário de Assuntos Financeiros da CUT, Ariovaldo de Camargo, as ações do governo Lula têm aberto um novo horizonte para os trabalhadores.

“Tivemos a isenção do Imposto de Renda até R\$ 5 mil, conquistada com apoio da CUT, e seguimos lutando pelo fim da escala 6x1. Precisamos avançar para uma jornada de até 40 horas semanais, garantindo mais tempo para a família, o lazer e a vida”, afirmou.

Camargo reforça que a mobilização continuará nas ruas, como na Marcha a Brasília, realizada no ano passado.

“Desde o plebiscito e da Marcha da Classe Trabalhadora, essa pauta está no radar e seguirá sendo prioridade permanente da CUT.”

### Projetos em tramitação

No Senado Federal, a PEC 148/2025, de autoria do senador Paulo Paim (PT-RS), já foi aprovada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e aguarda votação em plenário. O texto propõe:

- Redução imediata da jornada de 44 para 40 horas semanais após a promulgação;
- Redução gradual de uma hora por ano até chegar a



**Brasília-DF, 21 de janeiro de 2026**

36 horas;

- Limite de cinco dias de trabalho por semana, com dois dias de descanso;
- Manutenção integral dos salários.

### **Na Câmara dos Deputados, tramitam três propostas principais:**

- PEC 8/2025, da deputada Érika Hilton (Psol-SP), que propõe jornada de 36 horas e o fim da escala 6x1;
- PEC 221/2019, do deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), que prevê redução gradual para 36 horas em 10 anos;
- PL 67/2025, da deputada Daiana Santos (PCdoB-RS), que reduz a jornada para 40 horas até 2028.

### **Pressão política e apoio popular**

Embora pesquisas indiquem que 71% da população brasileira apoiam o fim da escala 6x1, a resistência ainda é grande no Congresso, especialmente entre deputados da oposição. Para especialistas e sindicalistas, o entrave é mais político do que econômico.

Enquanto o debate avança, cresce a mobilização social por uma mudança que pode redefinir a relação entre trabalho, bem-estar e desenvolvimento no Brasil.

Fonte: Rádio Peão Brasil

## **Nova Central participa de ato em memória aos 50 anos do assassinato de Manoel Fiel Filho**



A Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST) marcou presença nesta segunda-feira (19) no Ato em Memória aos 50 anos do covarde assassinato de Manoel Fiel Filho, crime cometido nos porões da Ditadura Militar e que permanece como uma das páginas mais brutais da repressão contra a classe trabalhadora brasileira.

Dirigentes da NCST-SP participaram da atividade, entre eles o presidente da entidade no estado, Nailton Porreta, reforçando o compromisso do movimento

sindical com a preservação da memória, a defesa da democracia e a luta por justiça social. O ato reuniu dirigentes sindicais, militantes dos direitos humanos e trabalhadores em um momento de denúncia, reflexão e resistência.



Manoel Fiel Filho foi mais uma vítima do terrorismo de Estado. Trabalhador metalúrgico e delegado sindical do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Manoel teve uma trajetória marcada pelo trabalho e pela luta. Antes de ingressar na categoria dos metalúrgicos, atuou como pedreiro e cobrador de ônibus, representando milhares de brasileiros que constroem o país com o próprio esforço.

Seu assassinato, ocorrido há cinco décadas, simboliza a perseguição sistemática a trabalhadores organizados e lideranças sindicais durante a ditadura, período em que direitos foram suprimidos e vidas ceifadas em nome da repressão política.



A Nova Central destaca que preservar a memória, exigir verdade e combater qualquer forma de

**Brasília-DF, 21 de janeiro de 2026**

autoritarismo são compromissos permanentes do movimento sindical. O legado de Manoel Fiel Filho permanece vivo na luta cotidiana por um Brasil mais justo, democrático e com pleno respeito à vida e aos direitos da classe trabalhadora.



Fonte: NCST

## Faturamento da indústria sobe, mas emprego cai pelo terceiro mês

*Juros reduzem ritmo do setor e afetam mercado de trabalho, aponta CNI*



© CNI/Miguel Ângelo/Direitos Reservados

O faturamento real da indústria de transformação voltou a crescer em novembro de 2025, mas o mercado de trabalho do setor segue em desaceleração. Dados dos Indicadores Industriais, divulgados nesta segunda-feira (19) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), mostram que o emprego industrial caiu pelo terceiro mês consecutivo, mesmo com a recuperação pontual da atividade.

Segundo a CNI, a perda de ritmo do emprego se intensificou a partir de setembro, refletindo os efeitos do aperto monetário e do enfraquecimento gradual da atividade industrial ao longo do segundo semestre.

### Principais números da indústria em novembro:

- Faturamento real: alta de 1,2% em relação a outubro;
- Emprego industrial: queda de 0,2%, terceira retração consecutiva;
- Emprego desde setembro: recuo acumulado de 0,6%;
- Emprego no ano: alta de 1,7% entre janeiro e novembro de 2025.

De acordo com Marcelo Azevedo, gerente de Análise Econômica da CNI, o emprego reagiu à melhora da atividade iniciada em 2023 e que teve seu auge em 2024, mas começou a perder força com o aumento da taxa Selic, iniciado ainda no ano passado.

"Somente após meses de resultados mais fracos da atividade industrial, o emprego passou a ser afetado", explica Azevedo, ressaltando que demissões e recontrações são custosas para a indústria, que depende de mão de obra qualificada.

### Mercado de trabalho: alívio pontual, ano negativo

Outros indicadores ligados ao mercado de trabalho tiveram melhora em novembro, após uma sequência de resultados negativos, mas seguem acumulando perdas no ano.

### Massa salarial real:

- Alta de 1,5% em novembro, após quatro quedas seguidas;
- Queda de 2,3% no acumulado do ano.

### Rendimento médio real:

- Aumento de 1,6% no mês;
- Recuo de 4% de janeiro a novembro.

### Perda de fôlego

Apesar do crescimento do faturamento em novembro, a atividade industrial segue mostrando sinais de desaceleração no acumulado do ano.

### Faturamento acumulado em 2025:

- Alta de apenas 0,3%

### Horas trabalhadas na produção:

- Queda de 0,7% em novembro;
- Alta de 0,9% no acumulado do ano.

### Utilização da Capacidade Instalada (UCI):

- Recuo de 0,6 ponto percentual em novembro, para 77,5%;
- 2,4 pontos percentuais abaixo do nível de novembro de 2024.

Segundo a CNI, a redução gradual do crescimento do faturamento ao longo de 2025 reforça a expectativa



Brasília-DF, 21 de janeiro de 2026

de perda de ritmo da indústria, especialmente na segunda metade do ano, em um ambiente marcado por juros elevados e menor dinamismo da demanda.

Fonte: Agência Brasil

## TRT-4 registra taxa de 76% de eficiência em mediações coletivas

Reprodução



*Três em cada quatro mediações coletivas terminaram em acordo no TRT-4*

O Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (RS) fez, de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025, 251 mediações coletivas, no âmbito de 149 procedimentos instaurados. Em 76,5% dos casos, as sessões terminaram em acordo.

As negociações beneficiaram mais de 179 mil trabalhadores. As sessões ocorreram ao longo de todo o ano, incluindo no período de recesso do Judiciário.

As mediações coletivas na Justiça do Trabalho são procedimentos voltados à solução consensual de conflitos que envolvem categorias profissionais e econômicas. Nelas, empregadores e trabalhadores, normalmente representados por sindicatos, participam de audiências conduzidas por magistrados, com o objetivo de construir acordos que atendam aos interesses das partes e assegurem direitos trabalhistas.

Ao evitar a judicialização massiva de demandas individuais, as mediações contribuem para a redução de litígios, fortalecem a negociação coletiva e permitem respostas mais rápidas a conflitos de grande alcance social, beneficiando milhares de pessoas simultaneamente.

No TRT-4, as mediações são conduzidas pela vice-presidência Institucional e de Atuação em Demandas Coletivas. Em 2024 e 2025, a função foi exercida pelo então vice-presidente, desembargador Alexandre Corrêa da Cruz, atual presidente do tribunal.

O trabalho foi feito com o apoio da então juíza auxiliar da Vice-Presidência Luciana Caringi Xavier, hoje juíza auxiliar da Presidência. Atualmente, a Vice-Presidência Institucional e de Atuação em Demandas Coletivas é ocupada pelo desembargador Cláudio Antônio Cassou Barbosa, que conduziu sessões a partir de 5 de dezembro, tendo Maria Teresa Vieira da Silva como juíza auxiliar.

## Maiores demandas

Em 2025, os setores com maior número de procedimentos de mediação foram saúde, com 59 processos, seguido por transporte rodoviário (19) e comércio varejista (10). Também tiveram destaque a indústria metalúrgica, a administração pública municipal, o comércio atacadista, as telecomunicações e outros ramos de serviços e da indústria.

Do total de audiências, 76,5% resultaram em acordo, enquanto 23,5% foram consideradas infrutíferas. Já estão agendadas mais de 20 sessões de mediação para este ano.

## Dissídios coletivos

Além das mediações coletivas pré-processuais, a vice-presidência Institucional do TRT-RS preside, por delegação do presidente, a Seção de Dissídios Coletivos (SDC), com a atribuição de instruir e conciliar os processos dessa área.

De 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025, foram feitas 76 audiências em dissídios coletivos econômicos, de greve e em ações anulatórias de cláusulas convencionais. Com informações da assessoria de imprensa do TRT-4.

Fonte: Consultor Jurídico

<https://www.revistapuraki.com/ed02-02>